



0 Programa



## **Bem Vindos ao Redesenvolvimento!**

A Equipe ABDL está muito feliz que esteja conosco na busca pelo Desenvolvimento Sustentável!

Este 1º Seminário, sob o título **Redes: Liderança e Desenvolvimento**, que terá início às 19:00 horas do dia 24 de julho, na Sala Tulipa, tem como objetivo geral a introdução aos temas que fundamentam o Programa: *Desenvolvimento, Comunicação, TICs e Redes*.

Neste encontro vamos nos conhecer melhor, discutir a proposta do Programa de forma conjunta e construtiva, além de darmos início ao processo de formação, que contará ainda com mais três seminários, atividades à distância e desenvolvimento de atividades/projetos junto às redes que vocês integram.

**Desejamos um ótimo seminário!**

*Equipe ABDL*

## Índice

<b>Apresentação:</b>	<b>01</b>
Redesenvolvimento e ABDL	
Participantes, redes e propostas	
Equipe ABDL	
<b>1º Seminário – Redes: Liderança e Desenvolvimento</b>	<b>02</b>
Programa	
<b>Redes:</b>	<b>03</b>
Metáforas, conceitos, e práticas	
Nossas redes	
Redes em movimento (painel)	
Idéias e caminhos	
<b>Liderança e Desenvolvimento</b>	<b>04</b>
<b>Comunicação:</b>	<b>05</b>
Ambiente de comunicação e colaboração (eRits)	
<b>Informações adicionais</b>	<b>06</b>



## Redesenvolvimento

### Contexto

Nos últimos anos as redes sociais têm se destacado como uma forma privilegiada de articulação e mobilização de pessoas e organizações da sociedade civil em todo o mundo. Esta nova forma de organização dos atores sociais ganhou força com a emergência das novas tecnologias de informação e comunicação, que configuram a infra-estrutura da chamada sociedade em rede.

Entre as principais características das redes destacam-se a horizontalidade, a flexibilidade e a participação voluntária de seus integrantes, que atuam de forma colaborativa na busca de soluções para problemas relacionados ao desenvolvimento sustentável, em torno de temas como meio ambiente, direitos humanos, gênero e democracia, nos âmbitos local, nacional e internacional.

A atuação em rede traz alguns desafios para as organizações da sociedade civil, como o compartilhamento de informações, a comunicação horizontal, a colaboração e a apropriação social de novas tecnologias de informação e comunicação. Reconhecendo estes desafios a ABDL desenhou um programa voltado à formação de gestores de organizações que integrem redes sócias voltadas à promoção do desenvolvimento.

### O programa

O **Redesenvolvimento** é um programa de formação com a duração de um ano, durante o qual serão realizados quatro seminários presenciais intensivos e atividades a distancia, voltadas à construção de projetos para o fortalecimento institucional das redes participantes. As diferentes atividades do programa estarão voltadas à construção de uma comunidade de aprendizagem sobre a temática das redes e desenvolvimento, em um ambiente favorável à reflexão, ao intercâmbio e à troca de experiências.

Os objetivos gerais do programa são:

- Sensibilização e formação e gestores de redes
- Empoderamento de redes sociais para o desenvolvimento
- Sistematização e disseminação de conhecimento aplicado sobre redes sociais

Os quatro eixos temários do programa são:

- Desenvolvimento (desenvolvimento sustentável, liderança, visão sistêmica, participação e cidadania);
- Comunicação (comunicação e direitos humanos, sociedade da informação, inclusão digital e comunicação comunitária);
- Redes (conceitos e tipologia, planejamento, comunidades virtuais e de prática, facilitação, colaboração e aprendizagem);
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs para o desenvolvimento, alternativas tecnológicas, uso estratégico e apropriação social).



## **Metodologia**

Os participantes do programa formam uma turma de 24 pessoas, composta por integrantes de sete grupos, originários de seis redes e de um grupo interinstitucional, formado pelas organizações parceiras no **Redesenvolvimento**, ABDL, AVINA e RITS e uma “instituição irmã”, a Ashoka. Entre as principais atividades do programa destacam-se:

- Participação em quatro seminários intensivos, com duração de uma semana cada, centrados nos eixos temáticos do programa (redes, desenvolvimento, comunicação e TICS) e na experiência dos participantes;
- Realização de atividades à distância, voltadas ao aprofundamento dos temas, estudo de casos práticos e colaboração entre os participantes;
- Construção de projetos em grupo voltados ao fortalecimento institucional das redes participantes;
- Formação de uma comunidade de aprendizagem sobre a temática redes e desenvolvimento.

## **Estrutura**

Realização: ABDL – Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças

Apoio: Fundação AVINA e LEAD International

Parceria: RITS – Rede de Informações do Terceiro Setor

## **Grupo consultivo**

Fábio Abdala – GTA

Paulo Henrique Lima – RITS

Thaís Corral – CEMINA e REDEH

## A ABDL

A ABDL, Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças, é uma organização sem fins lucrativos com a missão de articular liderança para um mundo sustentável. Sediada no município de São Paulo, dentro das dependências do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo (IPT-USP), a ABDL promove o desenvolvimento sustentável por meio de programas e ações em temas de relevância no contexto atual.

A atuação da ABDL é concebida de forma a contemplar sistemicamente três componentes: formação, comunicação e mobilização. Os programas e ações são formatados com o objetivo de potencializar o impacto de pessoas e organizações.

A ABDL nasceu em 1991, resultante de uma parceria entre a Universidade de São Paulo e a Fundação Rockefeller, para trazer ao Brasil um inovador programa de formação de liderança em meio ambiente e desenvolvimento, o Programa LEAD. Hoje, a ABDL é uma organização brasileira autônoma, vinculada à rede internacional LEAD (*Leadership for Environment and Development*), e apoiada por vários parceiros, nacionais e internacionais, que apostam em sua trajetória e acreditam em sua metodologia de formação para a ação.



## Equipe ABDL

**Andrés Falconer - Coordenador Executivo** – Foi Coordenador de Projetos do Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor da Universidade de São Paulo (CEATS-USP), pesquisador da Fundação Instituto de Administração e Gerente de Projetos do Instituto para o Desenvolvimento o Investimento Social (IDIS). Mestre e graduado em Administração e *fellow* do *Johns Hopkins Center for Civil Society Studies*. Leciona gestão de organizações sem fins lucrativos em diversos programas de pós-graduação. É membro das principais associações acadêmicas internacionais neste campo, a *Association for Research on Nonprofit Organization and Voluntary Action (ARNOVA)* e a *International Society for Third-Sector Research (ISTR)*.

**Dalberto Adulis – Comunicação** – Responsável por desenvolvimento de redes e gestão de tecnologias de informação da ABDL. Dalberto também é coordenador de projetos e consultor da RITS (Rede de Informações para o Terceiro Setor), tendo sido coordenador da área de apoio à gestão. Anteriormente coordenou projetos e pesquisas no CATS-USP) e na FIA/FEA/USP, nas áreas de formação de redes, gestão e desenvolvimento social junto a organizações do terceiro setor, públicas e privadas. É docente em programas de especialização e pós-graduação e mestre e graduado em Administração pela FEA/USP. É membro da *ISTR (International Society for Third-Sector Research)*, *ARNOVA (Association for Research on Nonprofit Organization and Voluntary Action)* e *ISOC (Internet Society)*.

**Cristiano de Brito Lafeté – Estagiário de Projetos** – Estudante de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP); cursou Comunicação Social no Centro Universitário de Belo Horizonte. Foi professor voluntário de História e Geografia.

**Clarissa Magalhães – Formação** – Bacharel em Antropologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalhou na Escola Sindical São Paulo – CUT como co-

ordenadora do Programa Formação de Dirigentes Semear (junto ao sindicalismo rural) e como formadora do Programa Transformações do Mundo do Trabalho/ Negociação Coletiva para o Meio Rural.

**Daniel Chang – Comunicação** – Formado em Economia pela FEA-USP, com trabalho de conclusão na área de Microfinanças, atualmente cursando MBA em Gestão Estratégica do Meio Ambiente. Desde 2004 é Coordenador de Mobilização da ABDL.

**Sergio Talocchi – Projetos** - Economista formado pela FEA/USP com mestrado em Economia Ecológica pela Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. Participa do desenvolvimento e articulação de novas iniciativas e parcerias da ABDL.

**Elisa Larroudé – Consultora** - Atua na área de projetos e desenvolvimento institucional, com colaborações pontuais em assessoria jurídica e tradução. É advogada formada pela Universidade de São Paulo (USP), mestranda em Administração Pública e Governo na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGVSP) e docente da disciplina de Organizações Não Governamentais no curso de Relações Internacionais do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (UniFMU).

**Sílvia Pompéia – Consultora de Formação** – Graduada em Física e com Mestrado em Ciência Ambiental pela USP, participou da primeira turma do programa LEAD oferecido pela ABDL.

**Jessy Belfort - Assistente de Formação** – Graduada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Trabalhou na Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança como assistente técnica desenvolvendo a capacitação e o treinamento de organizações sociais e de voluntários para implementação de programa de voluntariado.

**Adilson Custódio da Silva - Técnico de informática** – Técnico em Processamento de Dados, sendo responsável pela infra-estrutura da rede, responsável técnico e administrativo pelos domínios da instituição; suporte aos usuários em software e hardware.

**Susi Goes – Administração** – Formada em Secretariado Executivo, trabalhou em empresas de Consultoria e Treinamento e para a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo. Foi responsável pelo gerenciamento de infra-estrutura ligada a realização de Consultorias, Seminários, Cursos e Palestras e também pela organização e gestão das respectivas áreas administrativas, controlando custos.

**Ivone Camara Martins – Financeiro** - Trabalhou como Diretora Financeira, de empresa que era sócio-proprietária. É responsável pelo suporte contábil-financeiro, na elaboração de relatórios financeiros.

**Tania Perez - Secretária** - Trabalhou na empresa Viaphone Telecomunicações. Na ABDL desde 1999, atua em suporte administrativo. É responsável, também, pelo processamento de dados durante os processos de seleção.

**Fábio Rodrigues - Estagiário de Comunicação** - É graduando de jornalismo na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Passou por experiências profissionais distintas como a Revista Submarino, ECO PRESS, ONG especializada em notícias ambientais; e o SDI – Serviço de Divulgação e Informação da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP.

**Joana de Abreu Sampaio Holl Cury - Estagiária de Projetos** – Estudante de Geografia na Universidade de São Paulo (USP); Trabalhou no Centro de Estudos da ONG Doutores da Alegria, onde desenvolveu junto a equipe o estudo "Palhaços em Hospitais no Brasil". Atualmente integra a equipe de desenvolvimento do PECT - Programa de Educação para o Trânsito, do Governo Federal.



**Letícia Nóbrega de Melo – Estagiária de mobilização** – graduanda de Letras na Universidade de São Paulo (USP). Coursou, por três anos, Ciências Sociais na mesma universidade. Estagiou e trabalhou no CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), onde elaborava e apresentava os resultados de pesquisas temáticas. Antes disso, estagiou em pesquisa na Proper Informática. Estuda francês há quatro anos.



## Redes Participantes

### Ação Empresarial pela Cidadania

**Missão:** Oferecer mecanismos e canais de consulta, orientação, capacitação e apoio à atuação dos núcleos regionais, visando a sensibilização, motivação e facilitação de políticas de responsabilidade social das empresas, potencializando e qualificando as iniciativas existentes e fomentando novas ações que contribuam para um desenvolvimento sustentável da sociedade.

**Histórico:** Em 1998 o projeto Ação Empresarial pela Cidadania foi criado através do programa LIP – Leadership in Philanthropy, criado pela W. K. Kellogg Foundation com o objetivo de formar e apoiar líderes capazes de promover o desenvolvimento da filantropia e do voluntariado na América Latina e comunidade hispânica dos Estados Unidos. Através dos cinco líderes brasileiros do projeto foram geradas seis iniciativas de promoção da responsabilidade social em diferentes estados do país. Cada um atuando de forma e com metodologia diferente e independente. Os chamados núcleos regionais do projeto AEC tiveram êxito principalmente por adequar sua estrutura e atuação às diferenças regionais existentes no Brasil. Todavia a relação entre eles passou e ficou mais distante e pouco articulada. Em 2004, os núcleos regionais do projeto optaram por se reorganizar em uma rede colaborativa com objetivos de trocas de experiências e fortalecimento das ações mobilização em torno da RSE. Em parceria com a Fundação AVINA, foi criado o Núcleo de Articulação Nacional – NAN, que além de promover a interação entre os participantes da rede, objetivava criar novos núcleos em estados que ainda não apresentavam iniciativas nesta direção. Com a atuação do NAN, a rede Ação Empresarial pela Cidadania iniciou o ano de 2005 com 14 núcleos regionais em 13 estados diferentes. Recentemente, através da articulação do NAN e dos membros da rede AEC, foi criado um conselho nacional de responsabilidade social dentro da Confederação Nacional da Indústria, que deverá apoiar a atuação dos núcleos regionais em âmbito nacional.

### Participantes

**Paulo Guilherme Rocha** - Relações Públicas formado pela PUC/Minas com MBA em Gestão Estratégica e Especialização em Gestão da Responsabilidade Social. É gestor de Núcleo de Articulação Nacional da rede Ação Empresarial pela Cidadania, projeto nacional que atua na mobilização de empresas para a adoção de políticas de Responsabilidade Social, em todas as regiões do Brasil. Atua em parceria com o Conselho de Cidadania Empresarial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e Fundação AVINA. Foi sócio-consultor da Ética Consultoria em Gestão Social, responsável pela elaboração de projetos e programas de comunicação para entidades do terceiro setor. E foi coordenador do Núcleo de Responsabilidade Social da Fundação Unimed.

**Sofia Graciano Ribeiro (Sofi)** - Atua como coordenadora de projetos interinstitucionais do Instituto Ação Empresarial pela Cidadania, na área de relacionamento com redes e outras organizações parceiras. Entre as atividades desta coordenação, estão a Aliança Empresarial pelo Nordeste, uma interação estratégica entre três ONGs do Nordeste que dissemina a responsabilidade social empresarial com foco nas ações das empresas para inserção e qualificação profissional de jovens de baixa renda; e a articulação com a Rede Ação Empresarial pela Cidadania (NAN).

**Fernanda Cotta Santos** - Gerente de Integração Empresarial do Sistema FIEMG, é responsável pelo apoio, acompanhamento e supervisão das atividades operacionais e or-



çamentárias das unidades regionais da Federação e dos órgãos colegiados que compõe a estrutura da entidade. Engenheira Civil com especialização em Engenharia Econômica, Gestão, Marketing e Gestão Responsável para a Sustentabilidade. No Conselho de Cidadania Empresarial, órgão da FIEMG que mobiliza e apóia as empresas mineiras na adoção da responsabilidade social empresarial, é responsável pela gestão da equipe técnica no desenvolvimento e na implementação das ações definidas pelo Conselho. Na rede Ação Empresarial pela Cidadania, projeto nacional que atua na mobilização de empresas para a adoção de políticas de responsabilidades social, em todas as regiões do Brasil, é membro do Comitê Executivo do Núcleo de Articulação Nacional.



## **Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida - COEP**

**Missão:** Mobilizar organizações e pessoas para desenvolverem iniciativas de combate à pobreza e transformar a luta contra a fome e a miséria na prioridade número um do Brasil. O COEP é composto hoje, por mais de 700 organizações, privadas e públicas, federais, estaduais e municipais, atuando em rede de forma descentralizada em todos os Estados brasileiros.

**Histórico:** O COEP foi criado em 1993, como resultado do Movimento pela Ética na Política e no âmbito da Ação da Cidadania. A idéia partiu do sociólogo Hebert de Souza, o Betinho e do Professor Luis Pinguelli Rosa. Em reunião ampliada no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ mais de 30 dirigentes de Instituições Públicas e Privadas criaram o COEP: uma rede nacional de mobilização social de organizações voltada para o combate à pobreza. A partir de 1995, o COEP descentralizou sua forma de atuação e, progressivamente, instalou Comitês estaduais, funcionando segundo os mesmos princípios e com o mesmo estatuto. O COEP nacional é composto por entidades de atuação nacional e pelos comitês dos 27 estados da federação.

### **Participantes**

**Rafaela Sarruf Cardoso** - Formada em Serviço Social e com MBA em Gestão Empresarial, atua na área de Responsabilidade Social de Furnas Centrais Elétricas S.A/RJ. Especialmente, desenvolvendo Programa de Desenvolvimento Comunitário em comunidades de municípios dos estados do Rio de Janeiro e Rondônia e coordenando Projetos Sociais nos diferentes estados de atuação da empresa.

**Marcos Roberto Carmona** - Atua no COEP na coordenação de projetos, atualmente envolvido principalmente com os projetos:- Pólos de Desenvolvimento Comunitário Integrado e Pólos de Produção de Algodão no Nordeste, ambos em comunidades de cinco estados do Semi-árido nordestino e - Mamona: Energia e Cidadania, no Semi-árido piauiense. Formação: Eng. Agrônomo.

**Nahyda Franca** - É Educadora, trabalha em uma ONG - IBASE (Instituto de Análises Sociais e Econômicas) no Rio de Janeiro, com questões urbanas ligadas principalmente à pobreza, exclusão social, violência, meio ambiente e organização comunitária. Atua facilitando processos associativos e participativos, contribuindo para o fortalecimento de atores sociais que se encontram a frente de processos organizativos e/ou de gestão participativa. Para isso planeja, desenvolve e acompanha ações junto a grupos ligados à movimentos sociais, de favelas, e gestores de unidades de conservação (Parque Nacional da Tijuca, por exemplo).

## Cyberela

**Missão:** A missão da Rede Cyberela é fortalecer o trabalho de mulheres comunicadoras no uso das TIC, promovendo a produção e veiculação de conteúdo com perspectiva de gênero e direitos humanos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de suas comunidades e incentivar o empreendedorismo social e econômico desenvolvido por suas integrantes.

**Histórico:** A formação da Rede Cyberela é uma das estratégias do Projeto de Inclusão Digital desenvolvido pela ong CEMINA – Comunicação, Educação e Informação em Gênero que teve início em 2002. O projeto selecionou 29 comunicadoras de rádio, principalmente do norte e nordeste do país com o objetivo de capacitá-las no uso das ferramentas digitais para aprimorar suas produções radiofônicas e de toda a equipe a qual estão inseridas; elas também receberam um computador, os softwares de edição e montagem de programas de rádio, ganharam uma conexão a banda larga que tem permitido que toda a comunidade também possa ter acesso as novas tecnologias com a montagem de um telecentro junto a rádio. A troca de conteúdo de áudio via internet é um dos nós que deu origem a esta rede que também tem trocado conteúdo sobre Inclusão Digital, trocado opiniões sobre uso de softwares, e trocado um aprendizado imenso na implementação de telecentros comunitários.

## Participantes

**Fábio A. C. Moraes** – Coordenador do núcleo de juventudes da REDEH e do CEMINA.

**Ansléiria Rodrigues Ferreira** - Graduada em Letras (UFPA); Especialização em Jornalismo e Comunicação Social e Pós-graduação em Educação Ambiental. Atuo desde 1999 na Rádio Educadora Rural de Santarém - PA, no projeto Rádio pela Educação - uma estratégia criativa de educação pelo desenvolvimento. Coordeno o projeto desde 2002, que tem parceria com as secretarias municipais de educação de Santarém e Belterra ( há 40 Km de Santarém) e UNICEF. Desenvolvo as ações do Rádio pela Educação, que estão ligadas especialmente aos direitos de meninos e meninas da região amazônica, que soltam a voz no programa Para Ouvir e Aprender, falando da realidade e discutindo o futuro. Outra ação super importante é a Rede de Repórteres Educativos - 18 meninos e meninas, entre 09 a 18 anos, das mais diferentes realidades da região. Eles falam de assuntos da escola e da comunidade onde vivem. Coordeno o programa de rádio De Mulher para Mulher, em parceria com mulheres do movimento de mulheres do Baixo Amazonas. Dai nossa relação com o CEMINA, quando também me envolvi no projeto Cyberela.

**Nelma Pereira de Jesus** - é praticante de Capoeira Angola, e ativista do Movimento Social desde 1985. Coordenadora do Projeto Avante Lençóis, e do 'Programa Comunicar', que tem como instrumentos de educação e participação política da comunidade, uma Biblioteca, a Rádio Comunitária Laúza FM, a Estação Digital, e o Jornal Avante. Atua na articulação entre os conselhos no qual o Avante tem assento, e a Rede Socioambiental da Chapada Diamantina, que envolve 12 cidades da Região e a rede de Mulheres no Rádio.

## Rede de Cooperação Alternativa

**Missão:** RCA – Rede de Cooperação Alternativa – foi uma rede estruturada a partir de um impulso inicial da Rainforest da Noruega, para pensar alternativas de desenvolvimento sustentando entre povos da floresta. No Brasil esta rede se formou a partir de organizações não governamentais que trabalham com povos indígenas. Estas ongs indigenistas incorporaram na RCA as organizações indígenas. Neste ano de 2005 a RCA está sendo avaliada e estamos repensando seu papel e seus participantes. A idéia que surgiu em junho é de ampliar a rede, fortalecer seus objetivos, e possibilitar uma maior visibilidade.

**Histórico:** A RCA foi fundada em 1994, como rede de cooperação alternativa da América Latina. No Brasil a RCA começou a trabalhar juntamente com as organizações indígenas em 1997. A partir de então a rede deu início aos intercâmbios entre experiências com políticas indígenas e indigenistas de educação, saúde, atividades sustentáveis, manejo ambiental. Além dos intercâmbios, dos quais participam índios e não índios, a RCA promove reuniões temáticas, de educação indígena, manejo ambiental e atividades econômicas, e outros temas de interesse. Estas reuniões têm como objetivo produzir um conhecimento sobre política que possa ser incorporado pelo Governo nos diferentes níveis (municipal, estadual e federal).

## Participantes

**André Fernando (Baniwa)** – Presidente da Associação Indígena da Bacia do Içana (O-IBI) e Vice-diretor da FOIRN. Ambas as instituições desenvolvem projetos na área do Desenvolvimento Sustentável a partir dos conhecimentos tradicionais. Também promovem o debate acerca das Políticas Públicas voltadas para as comunidades indígenas.

**Maria Monteiro Cruz** – Secretária Executiva da Diretoria da FOIRN. Nascida em Santa Isabel do Rio Negro (AM), é solteira. Seu papel principal é dar assessoria direta à Diretoria Executiva em assuntos diversos e trabalhos executados pela instituição, bem como sua sistematização.

**Maria Izabel Camargo** - Trabalha no Instituto Socioambiental – ISA, no Programa Rio Negro, com projetos piloto de produção e comercialização sustentável de produtos indígenas tradicionais. Suas principais atribuições incluem o desenvolvimento de frentes mercadológicas dos projetos, a partir de Planos de Negócios; articulação da cadeia de abastecimento e interface com financiadores e apoiadores dos projetos. É formada em administração pela FGV-EAESP.

**Marta Azevedo** - coordenadora projeto educação indígena do instituto socioambiental - ISA - trabalha com educação indígena, demografia indígena e saúde das mulheres.

## Rede Marinho-Costeira e Hídrica

**Missão:** A RMCH tem como missão, contribuir para a preservação e orientar sobre o uso sustentável dos ecossistemas marinhos e costeiros e bacias hidrográficas no Brasil.

**Histórico:** A Rede Marinho-costeira e Hídrica do Brasil (RMCH-BR) foi criada em 2002, por iniciativa da AVINA. Para a articulação da rede foi identificada uma profissional (Representante AVINA) que trabalhou na estratégia inicial adotada pela instituição: identificar líderes que atuassem no Brasil em áreas protegidas e reservas marinhas, ilhas, ordenamento costeiro, políticas de manejo costeiro, aqüicultura e manejo de bacias, segmentos considerados fundamentais à conservação dos recursos marinho-costeiros e hídricos do país. Em 2003, a rede contava com 17 líderes, a grande maioria, com trabalhos já reconhecidamente bem sucedidos em recursos marinho-costeiros. A partir dos encontros e contatos dos líderes, surgiu a primeira construção coletiva da rede: um estudo para a Gestão de Áreas de Proteção Ambiental (APA), encaminhado ao Ministério do Meio Ambiente como sugestão de política pública a ser adotada. O material foi avaliado positivamente pela MMA que está estudando sua implantação. Nesse ano foi também identificada a necessidade de se inserir na rede, líderes que trabalhavam com recursos hídricos. Em 2004, 28 líderes integravam a RMCH-BR. Nesse ano, o foco das reflexões foi a necessidade de se trabalhar, de forma integrada, os recursos marinho-costeiros e os hídricos, ficando discussões particulares a cada tema a cargo de trabalhos em sub-redes. Com a introdução do primeiro tema transversal à rede – políticas anticorrupção – foram identificadas três sub-redes (sub-rede marinho-costeira, sub-rede hídrica e sub-rede de políticas anticorrupção. Como resultado do trabalho da RMCH-BR, identificamos a elaboração de um conjunto de sugestões para o gerenciamento integrado da pesca, avaliação histórica preliminar da atuação da gestão costeira marinha brasileira e a expansão de técnicas de conservação de recursos – baleias, tartarugas, recifes de coral – e educação ambiental. Nesse ano começa a surgir também a possibilidade de se articular o trabalho da RMCH-BR com líderes que atuavam com o mesmo tema em todo o Atlântico Sul e até mesmo em toda a América do Sul e Central. Este ano, a RMCH-BR conta com 33 líderes (devendo chegar a 36 até o final do ano) e se preocupa, sobretudo, em definir seu planejamento estratégico para ações no Brasil e forma de interação com redes transfronteiriças.

### Participantes

**José Martins da Silva Júnior (Zé Martins)** - Como Coordenador Executivo do Centro Golfinho Rotador, atua no planejamento e execução dos programas de pesquisa sobre a ecologia comportamental dos golfinhos-rotadores, de educação ambiental com os alunos da única escola local e de capacitação profissional em ecoturismo dos adolescentes de FN. Como Secretário Executivo dos Conselhos Gestores do Parque e da APA de FN, atua na integração da sociedade civil com as instituições públicas para o desenvolvimento sustentável sócio-ambiental de Fernando de Noronha.

**Manuel Augusto Pacheco Sanches** - é professor adjunto de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Tem o mestrado em administração pública pela John Kennedy School of Government, Harvard University, e é candidato ao título de doutor em planejamento urbano por Cornell University. Foi fundador do Instituto Baía de Guanabara - IBG, de onde é conselheiro, e dirige o Instituto Novas Idéias para o Rio de Janeiro - INI-RIO. Graduado em Ciências Sociais, pela UFRJ, e em Arquitetura e Urbanismo, pela USU, ocupou diversos cargos públicos no Município e Estado do Rio de Janeiro e no Governo Federal. É Hubert Humphrey Fellow e Edward Mason Fellow e foi



professor assistente do Programa de Planejamento Urbano de Cornell na Europa, com sede em Roma. Foi bolsista da Fulbright Commission, USA, e da ACTIM, France.

**Alessandra da Cunha Peixoto (Lelê)** - É analista de projetos da Representação Marinho-costeira e Hídrica da Avina Brasil. Atua em parceria com os integrantes da rede marinho-costeira e hídrica, no desenvolvimento de projetos e na identificação de serviços que possam fortalecer o trabalho do grupo. Possui formação na área de comunicação (jornalismo e publicidade) e em ciências sociais aplicadas à conservação de recursos naturais. Atuou na área de comunicação de empresas privadas, setor público e terceiro setor. Possui experiência em iniciativas de gestão compartilhada entre os três setores, programas de proteção a recursos naturais e responsabilidade corporativa.



## RENOVE

**Missão:** Promover a utilização das energias renováveis para fomentar o desenvolvimento sustentável através da integração com o terceiro setor e com os setores público e privado.

**Histórico:** A RENOVE foi constituída em 17 de junho de 2000 e durante seus 5 anos de atuação na promoção de políticas públicas e marcos legais relacionados às energias renováveis, ampliou significativamente seu quadro de associados. Hoje a rede conta com 36 membros distribuídos por todo o Brasil, entre eles, entidades não-governamentais com longos anos de experiência na implementação de projetos de aplicação de energia renovável, preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, além de universidades de renome nestes temas.

### Participantes

**Marcio Augusto Ramos Halla** - Agrônomo atuante na área de desenvolvimento rural, anteriormente na região do Vale do Ribeira - SP, e desde 2004 na Amazônia Oriental, no Projeto Saúde e Alegria, como Coordenador do Núcleo de Economia da Floresta, com projetos de agrofloresta, manejo e certificação florestal, artesanato tradicional, ecoturismo de base comunitária, micro-crédito e energia.

**Marcelo Elias de Aguiar** – Atua desde Janeiro de 2005 como Secretário Executivo da RENOVE – Rede Nacional de Organizações da Sociedade Civil para as Energias Renováveis. É responsável pela articulação entre as organizações associadas, e pelo acompanhamento e divulgação das atividades desenvolvidas por estas entidades. Assume também a responsabilidade de identificar linhas de financiamento de projetos para uso de energias renováveis, incentivar a elaboração de projetos e ações conjuntas entre as organizações associadas e estimular acordos de cooperação e parcerias setoriais e intersetoriais nos cenários nacional e internacional.

**Sulamita Holanda de Sousa (Sula)** – Atualmente diretora executiva do IDER (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis). Socióloga, com mais de 12 anos de experiência na aplicação de tecnologias apropriadas para comunidades remotas da região nordeste, que visem à sustentabilidade e melhoria de qualidade de vida, assim como em relações de gênero, fortalecimento de lideranças locais, educação ambiental e programas de capacitação/formação para jovens em situação de risco.

**Rodrigo Pereira Luz de Quadros**



## **Grupo Fomentador de Redes: AAAR**

**AVINA** - trabalha para o desenvolvimento sustentável na América Latina, através de associação com líderes da sociedade civil e do empresariado, em um marco de valores éticos. Estes valores são: dignidade humana, igualdade de oportunidades para todos, liberdade, responsabilidade social e respeito pelo meio ambiente. AVINA aspira a uma América Latina integrada, solidária e democrática, inspirada na sua diversidade e construída por uma cidadania ativa, que se posiciona globalmente desde seu próprio modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. AVINA atua na América Latina, Espanha e Portugal, e está presente em 14 países. No Brasil, AVINA possui 5 escritórios de Representação nas cidades de Manaus, Recife, Brasília, Curitiba, e Salvador, e um Centro de Serviços no Rio de Janeiro.

**ABDL** - A Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças (ABDL) é uma organização sem fins lucrativos com a missão de articular liderança para um mundo sustentável, vinculada à rede internacional LEAD (Leadership for Environment and Development), e apoiada por vários parceiros, nacionais e internacionais, que apostam em sua trajetória e acreditam em sua metodologia de formação para a ação.

## **Participantes**

**Daniel Chang** – Formado em Economia pela FEA-USP, com trabalho de conclusão na área de Microfinanças, atualmente cursando MBA em Gestão Estratégica do Meio Ambiente. Desde 2004 é Coordenador de Mobilização da ABDL. Experiência na área socioambiental desde 1995, quando foi voluntário do Greenpeace; trabalhou durante 2 anos na empresa júnior da FEA, em consultoria e elaboração de projetos na área social; Trabalhou também no setor privado, em uma multinacional do setor químico. Foi consultor na elaboração de plano de negócios na área de reciclagem e coleta seletiva. Participou em projeto de relações empresariais para o Instituto Ethos. Seus interesses incluem: relações entre meio ambiente e economia, planejamento de cidades sustentáveis, mobilização de redes.

**Silvia López Herrero** - A minha formação em Ciências Ambientais na Espanha me deu a oportunidade para desenvolver uma visão multidisciplinar das questões relativas a problemática ambiental e a sua relação com o homem. Após a minha experiência de trabalho dum ano numa consultoria ambiental na Irlanda, que se acrescentou enormemente a minha curiosidade por ter uma experiência de vida internacional, e meu desejo de começar pela América Latina. Campanhas de cooperação em El Salvador e Costa Rica, somadas a ampla experiência em campo vivenciada com a AVINA ao longo de 6 anos, me levaram a me comprometer e me especializar na questão social e em prol do almejado desenvolvimento sustentável. A criação do programa da AVINA na Espanha e Portugal, desde o escritório de Madri e depois desde Mallorca, e a consolidação do programa da AVINA no Brasil, tem reforçado o meu conhecimento e experiência de trabalho multidisciplinar. Um MBE em Responsabilidade Social Empresarial e Terceiro Setor, da UFRJ, junto com diversos cursos de especialização feitos ao longo deste anos em avaliação, gestão e planejamento de projetos e programas, e muita pesquisa autodidata, tem me dado a base teórica e ferramental para do meu trabalho.

**Carlos Antônio Silva** - RITS

**Luciana Lanzoni** - Ashoka



**Redes,  
Liderança e Desenvolvimento**  
1º Seminário

---

25 a 29 de julho de 2005  
Refúgio Cheiro de Mato - Mairiporã - SP



## Redes: Liderança e Desenvolvimento

Este 1º Seminário do **Redesenvolvimento**, sob o título Redes: Liderança e Desenvolvimento, abarca três eixos temáticos do Programa.

É um primeiro encontro entre a equipe ABDL e os participantes, que atuam em diferentes áreas: meio ambiente, gênero, comunicação, indígenas, responsabilidade social, juventude entre outras.

Os objetivos deste seminário são:

- Apresentação do programa;
- Apresentar dos participantes;
- Apresentação das redes
- Constituição da turma
- Introdução aos conceitos de liderança, desenvolvimento e redes;
- Construção de idéias e propostas voltadas ao fortalecimento das redes
- Capacitação para o uso do ambiente virtual eRITS.

## Programa

	<b>Dom 24/07</b>	<b>Seg 25</b>	<b>Ter 26</b>	<b>Qua 27</b>	<b>Qui 28</b>	<b>Sex 29</b>
09:00		<b>Apresentações</b> ABDL Programa Seminário Participantes	<b>Redes</b> Nossas redes	<b>Redes</b> Nossas redes	<b>Redes</b> Idéias e caminhos	<b>Redes</b> Idéias e caminhos
12:30		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00	<b>Deslocamento</b> e chegada ao hotel	<b>Redes</b> Metáforas, conceitos e práticas (apresentação e debate)	<b>Liderança</b> e Desenvolvimento (apresentação e debate)	<b>Redes</b> Redes em movimento. (painel)	<b>Deslocamento</b> para São Paulo	<b>Próximos Passos</b>  <b>Avaliação</b>  <b>Encerramento</b>
18:00					<b>Boas vindas, apresentações e avisos</b>	
					<b>Chegada</b> ao Golden Tower S.P. Hotel	



## Redes

Na sociedade da informação, não é a mera densidade de organizações civi-  
cas que determina a capacidade para ação coletiva.  
Muito mais importante é a efetividade das redes sociais que unem essas organizações e capaci-  
tam-nas para agir de maneira coordenada.

(Klaus Frey, 2003)



## **Metáforas, conceitos e práticas**

Data: **segunda, 25/7**

Horário: **14:00 – 18:00**

Responsável: **Dalberto Adulis**

### **Objetivos**

Introdução à temática das redes e construção de imagens sobre as redes participantes do programa.

Principais conteúdos:

- A emergência das redes
- Redes e Desenvolvimento
- Conceitos e abordagens sobre redes

### **Metodologia**

Apresentações, dinâmicas e discussões com os participantes.

### **Material de Apoio**

Adulis, Dalberto (2005). O desafio das redes. Artigo publicado no website da RITS [www.rits.org.br](http://www.rits.org.br) (encontra-se na biblioteca do Programa no eRITS e no [Portal ABDL](#))

Jacobi, Pedro. Meio ambiente e redes sociais: Dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas. (encontra-se na biblioteca do Programa no eRITS e no [Portal ABDL](#))

Minhoto, Laurindo Dias e Martins, Carlos Estevam (2001). As redes e o desenvolvimento social. Cadernos FUNDAP n. 22. (encontra-se na biblioteca do Programa no eRITS e no [Portal ABDL](#))



## **Nossas redes**

Data: **terça, 26 e quarta, 27**

Horário: **9:00 – 12:30**

Responsável: **Dalberto Adulis**

## **Objetivos**

Conhecer as redes participantes destacando-se histórico, estrutura, práticas e desafios. Conhecer as idéias propostas apresentadas pelos grupos com o propósito de fortalecer suas redes.

## **Metodologia**

Os diferentes grupos irão realizar apresentação sobre suas redes, observando as sugestões da coordenação (20 a 30') e responder a questões dos demais participantes (20 a 30').(4 grupos na terça feira e 3 grupos na quarta feira).

Os participantes irão assistir às apresentações dos demais grupos e realizar anotações em formulários fornecidos pela coordenação



## **Propostas de ação dos grupos para suas redes**

**Rede:** Ação Empresarial pela Cidadania

**Nome à iniciativa do Grupo:** Núcleo de Articulação Nacional

### **Breve Justificativa**

No final de 2003, as entidades que atuavam na mobilização de empresas para a adoção de políticas de responsabilidade social enfrentavam dois grandes desafios: 1) gerar unidade e promover sinergias entre as atividades desenvolvidas localmente, fortalecendo o movimento nacionalmente e 2) fomentar iniciativas de mobilização em estados que ainda não tinham este trabalho alcançados estes desafios respeitando as diferenças culturais entre as regiões brasileiras, fator-chave no sucesso dos núcleos existentes até então. Assim, efetivar a atuação dos núcleos em rede e atingir os desafios propostos foi criado o NAN – Núcleo de Articulação Nacional. O NAN obteve sucesso em cumprir alguns de seus objetivos: implantar novos núcleos de difusão da responsabilidade social e promover maior interação entre os membros da rede Ação Empresarial pela Cidadania – AEC. Foram criados no último ano oito núcleos regionais e é notória como a relação entre os profissionais que atuam nestes núcleos é, hoje, mais estreita. Todavia, a efetiva união e influência nacional destes núcleos ainda devem ser alcançadas: replicação de projetos, melhor estruturação da comunicação entre núcleos, maior participação da atuação em conjunto, dentre outros.

### **Objetivos pretendidos**

Objetivos diretos (NAN):

- Estreitar o relacionamento institucional entre os núcleos regionais e de seus componentes;
- Incentivar a apoiar a criação de novos núcleos de responsabilidade social;
- Encontrar sinergias entre as ações dos núcleos e incentivar a replicação de projetos;
- Capacitar os colaboradores e prestar apoio técnico aos núcleos regionais;
- Potencializar os resultados das ações de comunicação dos núcleos.

Objetivos indiretos (rede):

- Influenciar políticas públicas nacionais ou regionais;
- Fomentar, sensibilizar e mobilizar empresas para desenvolver ações de responsabilidade social em seu aspecto mais amplo;

### **Resultados esperados**

- Desenvolvimento Social: envolvendo a quantidade e qualidade dos projetos e sua influência sobre políticas públicas.
- Mobilização e Articulação, envolvendo a:

- Criação e manutenção de núcleos regionais;
  - Adesão dos núcleos regionais a projetos orientados pelo NAN;
  - Quantidade de replicação de projetos entre os núcleos;
  - Qualidade do relacionamento com demais núcleos da rede;
  - Aprimoramento de ferramentas de comunicação capazes de auxiliar os núcleos na difusão de suas ações.
- Organização e Tecnologia, envolvendo:
    - Respeito às definições institucionais básicas (missão, visão, objetivos);
    - Avaliação dos resultados das ações e metas indicadas no planejamento (em desenvolvimento);
    - Melhorias e inovações na organização;
    - Tecnologia e ferramentas de comunicação (site, banco de dados, cursos on line, chats, vídeo conferência, dentre outros);
    - Nos processos;
    - Serviços e qualidade da troca de informações entre núcleos;
    - Nos serviços oferecidos aos núcleos (disseminação da legislação em RS, boas experiências em projetos, gestão, etc).
  - Desenvolvimento humano, envolvendo:
    - Capacitação e desenvolvimento dos recursos humanos do NAN e núcleos regionais;
    - Resultados dos treinamentos, dos eventos e dos produtos on-line;
    - Clima organizacional entre o NAN e os núcleos.
  - Econômico-financeiro, envolvendo a:
    - Capacidade de sustentação NAN;

Contribuição do NAN com a sustentabilidade financeira e política dos núcleos que buscarem este apoio e a contribuição voluntária dos núcleos com a sustentabilidade do NAN.



**Rede:** RCA – Rede de Cooperação Alternativa

**Nome à iniciativa do Grupo:** Firmando a Rede

**Breve Justificativa**

A idéia de participar do programa Redesenvolvimento partiu de uma reunião que tivemos de avaliação da RCA, onde ficou clara a necessidade e vontade das organizações participantes de ampliar e melhorar as atividades desta rede.

**Objetivos pretendidos**

Contribuir para redefinir os objetivos e atividades da RCA, melhorar a gestão da rede, ampliar nosso conhecimento para poder trabalhar melhor nesta rede e nas outras com as quais trabalhamos.

**Resultados esperados**

ISA e FOIRN participando ativamente na RCA, contribuindo para melhoria da sua gestão e para sua ampliação.

FOIRN participando ativamente em outras redes indígenas;

ISA participando de outras redes socioambientais.

ISA e FOIRN participando da CANOA, na região do alto rio Negro, ampliando e otimizando suas ações e encontros.



**Rede:** Rede Cyberela

### **Breve Justificativa**

A Rede Cyberela é uma rede de mulheres comunicadoras populares de rádio que foram capacitadas para o uso das TIC. Suas integrantes estão majoritariamente nas regiões norte e nordeste do país e tem desde jovens a senhoras com nível universitário e de baixa escolaridade. Esta rede tem uma diversidade cultural riquíssima que precisa ser registrada assim como um potencial de articulação que pode ser melhor desenvolvido em prol do desenvolvimento local e de garantir uma maior atuação das mulheres nas suas comunidades.

### **Objetivos pretendidos**

1) Fortalecer esta rede com a articulação de produções radiofônicas que promovam a equidade de gênero e os direitos humanos; 2) Incentivar a apropriação das TIC pelos grupos organizados de mulheres; 3) Capacitação continuada a distância em produção radiofônica; 4) O estímulo ao uso do software livre; 5) Publicação de conteúdo na internet; 6) Incentivo a participação nos fóruns políticos e de decisão que possam interferir na comunicação comunitária e no uso das TIC;

### **Resultados esperados**

Fortalecer a rede, dar maior dinamismo e visibilidade a sua atuação assim como garantir uma maior participação das mulheres no uso das TIC.



**Rede:** RENOVE - Rede Nacional de Organizações da Sociedade Civil para as Energias Renováveis

**Nome à iniciativa do Grupo:** Redes em Movimento

### **Breve Justificativa**

A presente proposta de ação do grupo é focada no fortalecimento da rede RENOVE e considera os desafios principais citados acima. É do nosso entendimento que para a RENOVE desenvolver sua missão de forma representativa e horizontal, faz-se necessário que a mesma possa garantir sua sustentabilidade institucional e estimular a interação e participação de seus membros, com vistas a desobstrução dos canais de comunicação intra e inter-redes.

### **Objetivos pretendidos**

Com o aprimoramento do conhecimento e prática de atuação em rede que o Programa Redesenvolvimento oferece, e com a interação entre os integrantes do grupo Renove e dos demais grupos, esta proposta de ação tem como objetivo definir estratégias de atuação em rede que garantam a sustentabilidade e a interatividade da rede RENOVE. Ademais, pensamos em desenvolver a integração da RENOVE com outras redes que desenvolvam trabalhos relacionados ao uso de fontes renováveis de energia ou a outros eixos temáticos desenvolvidos pelos membros da RENOVE.

### **Resultados esperados**

Pretende-se elaborar um Plano de Captação de Recursos e um Plano de Comunicação intra e inter-redes. É nossa intenção também desenvolver um mecanismo para monitorar o desenvolvimento da rede a partir da aplicação dos planos citados e dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Programa Redesenvolvimento.



**Rede:** COEP – Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida

### **Breve Justificativa**

A construção de alternativas para a promoção do desenvolvimento humano e social é, hoje, um imperativo ético, social, econômico e ambiental. O direito de todos à cidadania só será possível com a adoção de um novo padrão de comportamento que possibilite às populações de baixa renda oportunidades reais de desenvolvimento, considerado este em suas várias dimensões: econômica, humana, social, cultural, ambiental, científico-tecnológica etc, onde fatores básicos para o ser humano, como alimentação, moradia, saúde, educação, trabalho, renda, lazer e cultura estejam assegurados. O COEP estabeleceu como prioridade a implementação de projetos de referência em comunidades de baixa renda, estabelecendo diretrizes políticas e metodológicas e condições para a implementação e funcionamento de Projetos Pólos de Desenvolvimento Comunitário Integrado.

### **Objetivos pretendidos**

- Estimular a construção de uma comunidade cidadã que tenha por finalidade a justiça econômica, os direitos humanos universais, o respeito à natureza, a responsabilidade com as futuras gerações e uma cultura de paz e solidariedade, através de um processo democrático, transparente e participativo, tendo como eixo central a implantação de um projeto de desenvolvimento local comunitário integrado e sustentável.
- Viabilizar a criação de um Fórum Comunitário composto pelos membros da Associação Comunitária, tendo por finalidade discutir os problemas locais e construir uma Agenda Local de necessidades, potencialidades e prioridades da comunidade.
- Viabilizar a criação de um Fórum de Mobilização Social composto por entidades associadas ao COEP e outras instituições, públicas e privadas, tendo por finalidade apoiar com recursos humanos, financeiros e materiais as necessidades da comunidade e a implementação da Agenda Local definida pelo Fórum Comunitário.

### **Resultados esperados**

- Estimular o fortalecimento da organização comunitária e a capacidade de gestão.
- Valorizar potencialidades e recursos existentes nas comunidades, estimulando talentos, habilidades e capacidades dos seus habitantes e a participação das instituições existentes.
- Elaborar programas de treinamento e capacitação que sejam participativos, contemplando não só os temas centrais, como também demandas específicas de cada comunidade.
- Deflagrar um processo colaborativo voltado para as comunidades, estimulando sua autonomia, de modo que as mesmas possam ser realmente protagonistas de seu próprio desenvolvimento.
- Contribuir efetivamente para a transformação das comunidades e melhoria da qualidade de vida da população ali residente, com a inclusão no projeto dos diferentes determinantes e condicionantes que possam ter influência nas políticas públicas locais.



**Rede:** Rede Marinho-costeira e Hídrica do Brasil (RMCH-BR)

### **Breve Justificativa**

A RMCH-BR já se encontra estruturada, possui um sistema de funcionamento baseado em encontros presenciais e virtuais e apresenta resultado de ações coletivas. No entanto, o aumento do número de líderes, de demandas à proteção dos ecossistemas marinho-costeiros e hídricos, a possibilidade de se expandir o trabalho em redes transfronteiriças e estabelecer parcerias com redes similares, requer um entendimento mais aprofundado do sentido do trabalho em rede, um planejamento estratégico bem estruturado e adequação da estrutura de funcionamento e consecução dos trabalhos. Acreditamos ser fundamental para a RMCH estabelecer um sistema de funcionamento próprio, mais independente do suporte operacional oferecido pela AVINA, para viabilizar seu crescimento face aos desafios que despontam em sua área de atuação. Por isso acreditamos que a participação no “Programa de Formação para Redes em Desenvolvimento” muito terá a contribuir.

### **Objetivos pretendidos**

- Construir o marco teórico da RMCH-BR (refinamento, caracterização teórica da rede e análise do papel da AVINA em suas diversas fases.).
- Refinar o planejamento estratégico da RMCH por meio da definição de ações prioritárias, indicadores de resultado e ferramentas de facilitação do trabalho (comunicação, tecnologia, entre outros).
- Construir um modelo de governança para a gestão interna e externa da RMCH, vislumbrando os crescentes desafios a enfrentar.

### **Resultados esperados**

Construção de um modelo de gestão para a RMCH-BR que permita o crescimento da rede e a realização de um trabalho que tenha resultados efetivos e mensuráveis para a proteção dos recursos marinho-costeiros e hídricos e, por consequência, para o desenvolvimento sustentável de nosso país.



## Redes em movimento

Data: **quarta, 27**

Horário: **14:00 – 18:00**

Palestrantes: **Viviane Amaral**

**Bruno Ayres**

**Andrés Falconer**

Facilitadora: **Clarissa Magalhães**

### Objetivos

Apresentação de experiências de redes destacando sua história, práticas, resultados e transformações.

### Metodologia

Painel de apresentações e diálogo circular.

### Palestrantes

**Vivianne Amaral** - jornalista, facilitadora da REBEA, editora do site [www.rebea.org.br](http://www.rebea.org.br), consultora em redes organizacionais, formação de redes, capacitação para o trabalho em rede.

**Bruno Ayres** - é formado em Administração (UnB) e tem mestrado em Ciência da Informação (UFRJ). Trabalha há vários anos com a promoção do voluntariado no Brasil, tendo sido consultor da Unesco para o Programa Voluntários da Comunidade Solidária. Atualmente é Coordenador do Portal do Voluntário ([www.portaldovoluntario.org.br](http://www.portaldovoluntario.org.br)), um projeto de Internet focado na promoção da causa voluntária, que conta com uma rede social de milhares de voluntários engajados. Neste projeto, foi o empreendedor inicial e hoje é responsável pela sua coordenação executiva, função que desempenha desde a criação do projeto, em dezembro de 2000. Seu foco de interesse acadêmico e de pesquisa é o uso das novas tecnologias de informação e comunicação para a mobilização de cidadãos para a ação voluntária.

**Andrés Falconer** – coordenador executivo da ABDL (vide perfil em “Equipe ABDL”).

### Material de Apoio

Amaral, Viviane. Redes: Uma nova forma de atuar. (mimeo) (encontra-se na biblioteca do Programa no eRITS e no [Portal ABDL](#))

Ayres, Bruno e Morais, Fabiano. De voluntariado fordista para voluntariado em rede. (encontra-se na biblioteca do Programa no eRITS e no [Portal ABDL](#))



## **Idéias e caminhos**

Data: **quinta, 28 e sexta, 29**

Horário: **9:00 – 12:30 e 9:00 – 12:00**

Responsável: **Dalberto Adulis**

### **Objetivos:**

Revistar as propostas de trabalho apresentadas pelos grupos, à luz dos conteúdos, debates e processos vivenciados durante o seminário, e avançar no processo de concepção de idéias voltadas ao fortalecimento das redes e caminhos voltados à sua viabilização.

### **Metodologia:**

Serão realizadas diferentes atividades:

Dia 28:

- Apresentação da proposta de trabalho e debate
- Realização de trabalhos em grupo

Dia 29:

- Apresentação da produção de cada um dos grupos/redes



## Liderança e Desenvolvimento

"O ato real do descobrimento não consiste em encontrar novas terras,  
mas sim em ver com outros olhos"

*Marcel Proust*



## **Liderança e desenvolvimento**

Data: **terça, 26**

Horário: **9:00 – 12:30**

Painelista: **Andrés Falconer**

### **Objetivos:**

Explicitar e explorar concepções próprias de desenvolvimento

Apresentar e vivenciar um modelo de liderança colaborativa

A validade do conceito de liderança para o desenvolvimento social tem sido debatida desde a (re-)emergência da sociedade civil organizada, há mais de uma década. Qual a utilidade do termo, fora do âmbito dos negócios, onde é amplamente aceito? Líderes são necessários? É o mesmo falar em líder e em liderança? Há uma distinção entre liderança e autoridade? É possível definir um "perfil ideal" de líder? As questões de desenvolvimento contemporâneas requerem que tipo de liderança?

### **Metodologia:**

Estas questões serão abordadas em uma atividade com formato de oficina interativa.



## Comunicação

"Bem-vindos à nova morada do gênero humano.  
Bem-vindos aos caminhos do virtual!"

*Pierre Levy*



## **Comunicação e colaboração à distância (eRits)**

Data: **quinta, 28**

Horário: **15:00 – 18:00**

Responsável: **Dalberto Adulis**

### **Objetivos e metodologia:**

Capacitar os participantes para o uso de ambiente de comunicação e colaboração a distância, que será utilizada durante todo o programa. A ferramenta eRITS baseia-se no Moodle, um ambiente de ensino a distância que é software livre e é disponibilizada pela RITS

### **Metodologia**

Capacitação e exercícios práticos, realizada em sala com computadores conectados em rede.

### **Material de Apoio**

Olvera, Crescenciano. Moodle. Preparando-se para el Aprendizaje em Línea. (e-learning): Guia del Participante. (encontra-se na biblioteca do Programa no eRITS e no [Portal ABDL](#))



**Informações  
adicionais**

## Informações adicionais

### Refugio Cheiro de Mato

Estrada Barbosa de Almeida, 8000. Mairiporã, SP. CEP 07600-000 – Telefones: (11) 4604 8480 / 4604 8616 / 4482 1577. Internet: [www.refugiocheirodemato.com.br](http://www.refugiocheirodemato.com.br) Email: [refugio@refugiocheirodemato.com.br](mailto:refugio@refugiocheirodemato.com.br)

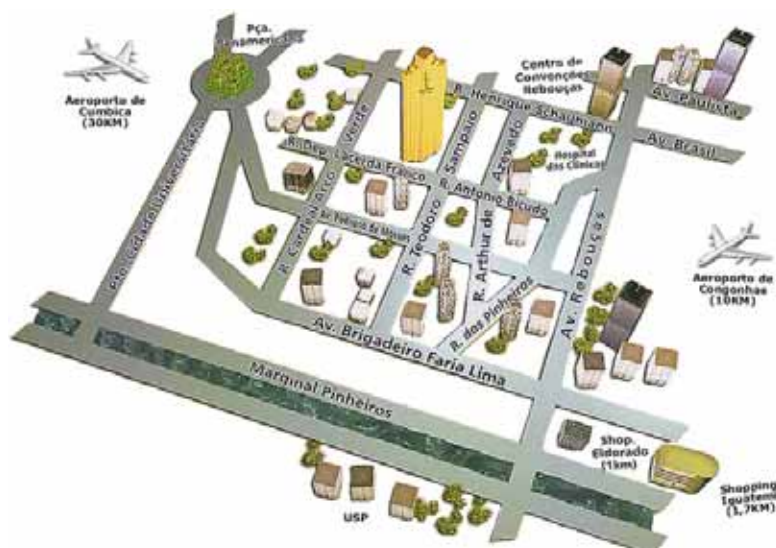


### Hotel Golden Tower

R. Dep. Lacerda Franco, 148. Pinheiros, São Paulo, SP.

Telefone: 11 – 3094 2200

Internet: [www.goldentowerhotel.com.br](http://www.goldentowerhotel.com.br)





## Reflexões

“Nós precisamos do pessimismo do intelecto e  
do otimismo da vontade”.

*Antonio Gramsci*



## **Reflexões**

Espaço destinado às reflexões dos participantes ao longo do seminário. Ao início e término de cada dia, é dado um tempo para que cada um reflita sobre as questões apresentadas e coloque no papel.